

Avaliação dos fatores determinantes na escolha de instituições bancárias com foco nas práticas de sustentabilidade

Reginaldo Alysso Jagher (UTFPR) reginaldojagher@yahoo.com.br

Naudiele Costa (UTFPR) naudielecosta@yahoo.com.br

Jéssica Costa (UNICENTRO) jessicacostafloresta@hotmail.com

Resumo:

A crescente preocupação da sociedade com as questões ambientais tem levado as empresas a se preocuparem, cada vez mais, com o controle dos impactos ambientais através de políticas e práticas de desenvolvimento sustentáveis. É fato que as empresas que adotam o conceito de sustentabilidade utilizam-se disso como ferramenta para atrair e fidelizar os clientes. O setor bancário por ser um importante agente financiador do desenvolvimento econômico, apresenta uma grande capacidade de promoção do desenvolvimento sustentável. Constatou-se que, a gestão ambiental é um fator estratégico para as organizações bancárias. As instituições financeiras brasileiras têm adotado várias práticas para incorporar a sustentabilidade nas suas atividades, mantendo programas e projetos de melhoria ambiental relacionado às suas operações, divulgação da educação ambiental e análise do impacto socioambiental para concessão de crédito. O trabalho buscou analisar a percepção dos clientes em relação às práticas de gestão ambiental adotadas por instituições financeiras, a sua importância e o seu impacto. A parte prática do estudo contemplou uma pesquisa realizada com clientes de três agências bancárias, localizadas na região Centro-Sul do Paraná.

Palavras chave: Instituição financeira, Sustentabilidade, Influência, Cliente.

Evaluation of the factors determining the choice of banking institutions with a focus on sustainability practices

Abstract

The growing concern of society about environmental issues has led companies to worry, increasingly, with the control of the environmental impacts through policies and practices of sustainable development. It is true that companies that adopt the concept of sustainability that are used as tool to attract and retain customers. The banking sector to be a significant funder of the economic development, shows a great capacity for promotes sustainable development. It found that environmental management is a strategic factor for banking organizations. Brazilian financial institutions have adopted various practices to incorporate sustainability in their activities, maintaining programs and projects for environmental improvement related to its operations, disclosure investigation of environmental education and environmental impact analysis for credit. The study sought to analyze customers' perception regarding environmental management practices adopted by financial institutions, its importance and its impact. The practical part of the study included a research with customers of three bank agencies, located in the Center-South region of Paraná.

Key-words: Financial institution, Sustainability, Influence, Customer.

1. Introdução

Historicamente o meio ambiente sofreu um processo de aceleração de sua degradação proporcional a velocidade do desenvolvimento do capitalismo, privilegiando o lucro e colocando a questão ambiental em segundo plano (LAYRARGUES, 2000)

Segundo Almeida (2010), na nova ordem econômica e social que vem se construindo desde o fim do século XX, governos, empresas e organizações sociais não governamentais têm buscado, cada vez mais, o caminho de ações e práticas de gestão que conduzam um desenvolvimento sustentável.

Na última década, o ambiente de negócios tem se mostrado bastante instável, verificando a existência de mudanças drásticas no processo econômico e produtivo mundial, com implicações diretas para as empresas (SANCHES, 2000). Se por um lado a globalização tem estimulado a liberalização do comércio, a mobilidade das pessoas e capitais, os ganhos de produtividade, a amplificação das escolhas dos consumidores e a difusão de novas tecnologias, por outro lado também tem acarretado desvantagens, principalmente nos problemas ambientais e suas consequências (MACEDO, 2008). O Fato é que a globalização produz transformações na economia internacional, nos sistemas de produção e no consumo.

Segundo Klein (2009), percebe-se que o comportamento dos consumidores está mudando, diante da busca por produtos e serviços provenientes de ações limpas, ou seja, conscientes da importância da questão ambiental. Assim, nota-se que a sociedade como um todo tornou-se mais exigente e adquiriu um caráter crítico na sua escolha por produtos e serviços ambientalmente corretos.

Os processos de gestão ambiental inicia-se quando se promovem adaptações ou modificações no ambiente natural, de forma a adequá-lo às necessidades individuais ou coletivas (PHILIPPI JR *et al*, 2004).

1.1 Gestão ambiental

A gestão ambiental como instrumento de alcance do desenvolvimento sustentável, além de criar normas de ordenamento ecológico, métodos de avaliação de impacto ambiental e instrumentos econômicos para a valorização dos recursos naturais, oferece bases para a construção de um paradigma alternativo, fundado no potencial ecológico, na inovação tecnológica e na gestão participativa (SOUZA *et al*, 2011).

Macedo (1994) considera a gestão ambiental uma função organizacional indispensável, como a: financeira, recursos humanos, produção, comercial, marketing, entre outras.

De acordo com Barrow (1999) a gestão ambiental permite que a empresa identifique os aspectos e impactos ambientais das suas ações em relação ao meio ambiente, as prioridades e as metas para o contínuo aperfeiçoamento da sua performance ambiental, visando que a organização assuma responsabilidades pela implementação do treinamento, da monitoração, as ações corretivas, das reavaliações e do aprimoramento contínuo das práticas utilizadas, das metas e dos objetivos da própria gestão ambiental.

O conceito de desenvolvimento sustentável, que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas, é a nova palavra de ordem desde que a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) publicou seu relatório, em abril de 1987, sob a denominação de “Nosso futuro comum”, que teve sua inspiração na 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia (DONAIRE, 2007).

Um dos resultados do processo de discussões em torno dos problemas ambientais e de como promover o desenvolvimento econômico frente a essa questão foi o surgimento das normas ISO 14000, as quais procuram desenvolver uma abordagem organizacional que leve a uma gestão ambiental efetiva. Essa família de normas foi o resultado de um processo que evoluiu ao longo de diversos fóruns de discussões sobre problemas ambientais e que buscava uma maneira de levar soluções ao ambiente produtivo (SEIFFERT, 2010).

Segundo Harrington (2001) a Organização Internacional de Normalização (ISO) começou a desenvolver a série ISO 14000 de normas voluntárias sobre sistemas de gestão ambiental em 1991. Embora as primeiras normas da série só tenham sido publicadas no ano de 1996, muitas organizações têm implementado o sistema utilizando os projetos desde meados de 1995.

A importância da sustentabilidade nos dias de hoje, não é exclusividade das indústrias e da agricultura, visto que são os bancos os financiadores das atividades de produção. Os quais não podem ficar sem participar ou atuar nos processos de políticas sustentáveis.

Com a preocupação socioambiental impulsionada pela grande necessidade de atitudes emergenciais, o mundo dos negócios adota posturas de caráter responsável no âmbito social e ambiental, com o intuito de atender a considerável demanda e utilizar essas ferramentas como diferenciais competitivos (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Viera (2002) apesar do estágio ainda embrionário do desenvolvimento no campo interdisciplinar de pesquisas sobre o meio ambiente, bem como do caráter fortemente especulativo do debate social criado em torno do agravamento dos conflitos ambientais, as evidências empíricas já acumuladas sobre os impactos ecológicos das ações humanas parecem colocar em xeque as formas usuais de gestão das relações sociedade-natureza.

Dessa forma, além de uma reatualização de questões sem dúvida importantes ligadas ao estatuto pluralista da própria noção de natureza e ao caráter socialmente “construído” das questões ambientais, vem se impondo progressivamente, por meio das noções de ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável, uma preocupação dominante, de ordem mais pragmática, pela explicitação e avaliação crítica das pré-condições de viabilidade de enfoques realmente operacionais para uma gestão integrada e preventiva dos problemas ambientais.

Conforme afirma Gumes (2005), o desenvolvimento está adaptando-se à uma nova realidade, integrando o meio ambiente às esferas sociais, econômicas e culturais. A introdução da questão ambiental na gestões organizacionais representa uma grande mudança comportamental, conforme pode ser observado com os vários eventos que acontecem debatendo a sustentabilidade. Destaca-se recentemente a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. A Rio+20 ficou assim conhecida por que marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) e contribui para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

A preservação do meio ambiente é um tema que definitivamente faz parte do modo de vida como vivemos. No Brasil, diversas empresas, principalmente os bancos tem investido nessa área.

A “gestão ambiental empresarial” restringe-se a empresas e instituições e pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou diminuição de impactos e danos ambientais decorrentes do

planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida do produto (QUEZADA,1998, apud SANTOS 2005).

Puppim (2005) ressalta que muitas empresas estão cada vez mais se empenhando em ações na área sociambiental, dentro e fora de suas instalações, tentando se mostrar mais transparentes e receptivas ao diálogo com a sociedade.

Segundo Tachizawa (2007) as principais estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade sociais normalmente aplicáveis às organizações financeiras são projetos sociais nas áreas de: meio ambiente, educação, saúde, cultura, apoio a criança e ao adolescente e ao voluntariado.

1.2 Gestão ambiental nas instituições financeiras

O papel dos bancos na sociedade sempre esteve tradicionalmente vinculado a seu principal produto, o crédito. Por meio desta poderosa ferramenta, os bancos tem como objetivo primordial a geração de lucros e retorno financeiro a seus acionistas, além da contribuição ao desenvolvimento econômico do país. Esta é a visão tradicional, vigente no Brasil e no mundo até poucos anos atrás (SILVA, 2011).

As entidades bancárias possuem um importante papel na economia. Atuam como intermediários entre os clientes com escassez de capital e clientes com excedente de capital. Os seus produtos incluem poupanças, empréstimos, investimentos, mediação e aconselhamento, pagamentos, garantia e posses, entre outros, gerando dois tipos de rendimento: ganho por juros de captação e ganho por juros de colocação (RAMOS, 2009).

Atualmente, a atuação das instituições financeiras, no que se refere ao desenvolvimento sustentável, já não se limita a análise de riscos socioambientais na aprovação de financiamentos, incluindo também o estímulo a investimentos considerados sustentáveis e ao microcrédito produtivo, a oferta de produtos com viés sociambiental e a utilização de critérios socioambientais na seleção de fornecedores (WAJNBERG, 2007).

O setor bancário realiza esforços constantes para atuar de maneira ambientalmente responsável. Para isso, entende que deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar os impactos sobre o meio ambiente, aperfeiçoar-se na busca pela redução de fatores que são negativos e ampliar os positivos, dando atenção às ações próprias potencialmente agressivas, além de disseminar para outros setores suas práticas e seus conhecimentos provenientes da experiência da gestão ambiental (CUNHA, 2007).

De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), sustentabilidade e meio ambiente são temas que estão na agenda das instituições financeiras brasileiras desde 1995, quando cinco bancos controlados pelo governo brasileiro – Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia – assinaram a Carta de Princípios para o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Protocolo Verde (FEBRABAN, 2011).

Sete anos depois, a FEBRABAN criou a Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, com a missão de disseminar conceitos e fomentar práticas de desenvolvimento sustentável no setor financeiro nacional.

A adesão da FEBRABAN – e de outras 16 instituições financeiras – ao Protocolo Verde aconteceu em 2009. Em 2011, foi criada a primeira Matriz de indicadores do Protocolo Verde, que foi desenvolvida em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As respostas às questões fornecem ao setor bancário um

instrumento de gestão capaz de traçar um diagnóstico de desempenho e também orienta a atuação individual dos bancos aos Princípios e Diretrizes do Protocolo Verde.

Os bancos signatários do Protocolo Verde se comprometem a adotar medidas ambientalmente responsáveis em suas atividades rotineiras, como gasto de papel, energia e insumos. A medida também estabelece que as instituições concedam financiamento aos setores comprometidos com a sustentabilidade ambiental.

O principal objetivo dos bancos é construir e implantar uma agenda comum de sustentabilidade no setor, alinhada aos princípios e diretrizes do Protocolo Verde. Um dos compromissos estabelecidos é engajar seus *stakeholders* nas políticas e práticas de sustentabilidade, estimulando a cooperação e a integração de esforços.

Das discussões dos resultados preliminares da Matriz de Indicadores, dois princípios merecem destaque:

Princípio I: que trata dos programas que fomentam a qualidade de vida da população e o uso sustentável do meio ambiente e;

Princípio II: que trata, entre outros aspectos, da análise de risco de projetos com impactos e custos socioambientais.

Vários bancos também oferecem produtos com foco em programas de financiamentos, fundos de aplicação e cartões com anuidades destinadas a Organizações Não-Governamentais (ONGs) que se dediquem à questão ambiental (VASCONCELOS, 2011).

O presente trabalho objetiva conhecer a influência e a relevância dos projetos socioambientais para os clientes de uma instituição bancária. A pesquisa procurou conhecer e demonstrar a percepção de alguns clientes em relação às práticas de sustentabilidade, bem como, verificar se as mesmas possuem um fator de relevância na hora da escolha por uma instituição bancária.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em três agências bancárias localizadas na região Centro-Sul do Paraná. Os dados coletados foram de fontes primárias e secundárias. Os dados primários são oriundos de respostas dadas pelos clientes de instituições bancárias. Quanto aos secundários, estes procedem da literatura. Foram realizadas entrevistas com os clientes para que se verificasse se a gestão ambiental adotada pela organização é relevante ou irrelevante para os mesmos.

O estudo de caso de acordo com Gil (1991) é caracterizado pelo estudo profundo e executivo de um ou de poucos objetos de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo.

3. Resultados e Discussões

As instituições financeiras representam um importante papel na economia e por sua vez, na promoção e divulgação de práticas de sustentabilidade junto de outros setores da sociedade. A promoção do bem estar social e da proteção ambiental é, no entanto, uma responsabilidade de todos os agentes econômicos, entre eles o estado, as empresas e os indivíduos. O setor bancário devido ao seu dinamismo e capacidade de intervenção consegue influenciar, de forma direta e indireta, o papel dos agentes econômicos, pois todos eles recorrem ao financiamento de capital para desenvolver suas atividades (RAMOS, 2009).

Ter uma gestão ambiental além de auxiliar a população é uma forma de divulgar a instituição como uma organização que se preocupa com o futuro da humanidade, através de ações em benefício da sustentabilidade do planeta (UECKER, 2011).

Para demonstrar a importância que a sustentabilidade ambiental tem na atualidade, do total de entrevistados, somente um manifestou que nunca ouviu falar de gestão ambiental e que não considera como importante os bancos adotarem projetos de gestão ambiental. Ou seja, significativamente a maior parte dos entrevistados já ouviu falar e considera importante os bancos adotarem práticas e projetos de Gestão Ambiental.

Segundo Nascimento (2007), a popularização da questão ambiental tornou a participação da sociedade cada vez maior dentro dessa discussão. Assim, passou-se a exigir um estabelecimento de padrões de desenvolvimento econômico que não fosse contrário a ideia de desenvolvimento sustentável.

Outro aspecto positivo desta percepção é o nível de conhecimento a respeito dos projetos socioambientais. Conforme mostra a tabela 1, 61% dos entrevistados disseram conhecer os projetos de gestão ambiental dos bancos que são clientes e 60% consideram que os projetos de gestão ambiental adotados pelos bancos foram um fator de influência na escolha.

Questões	Sim	Não
Conhecem o conceito de gestão ambiental	61%	39%
O banco possui projetos de gestão ambiental influenciou na escolha	60%	40%

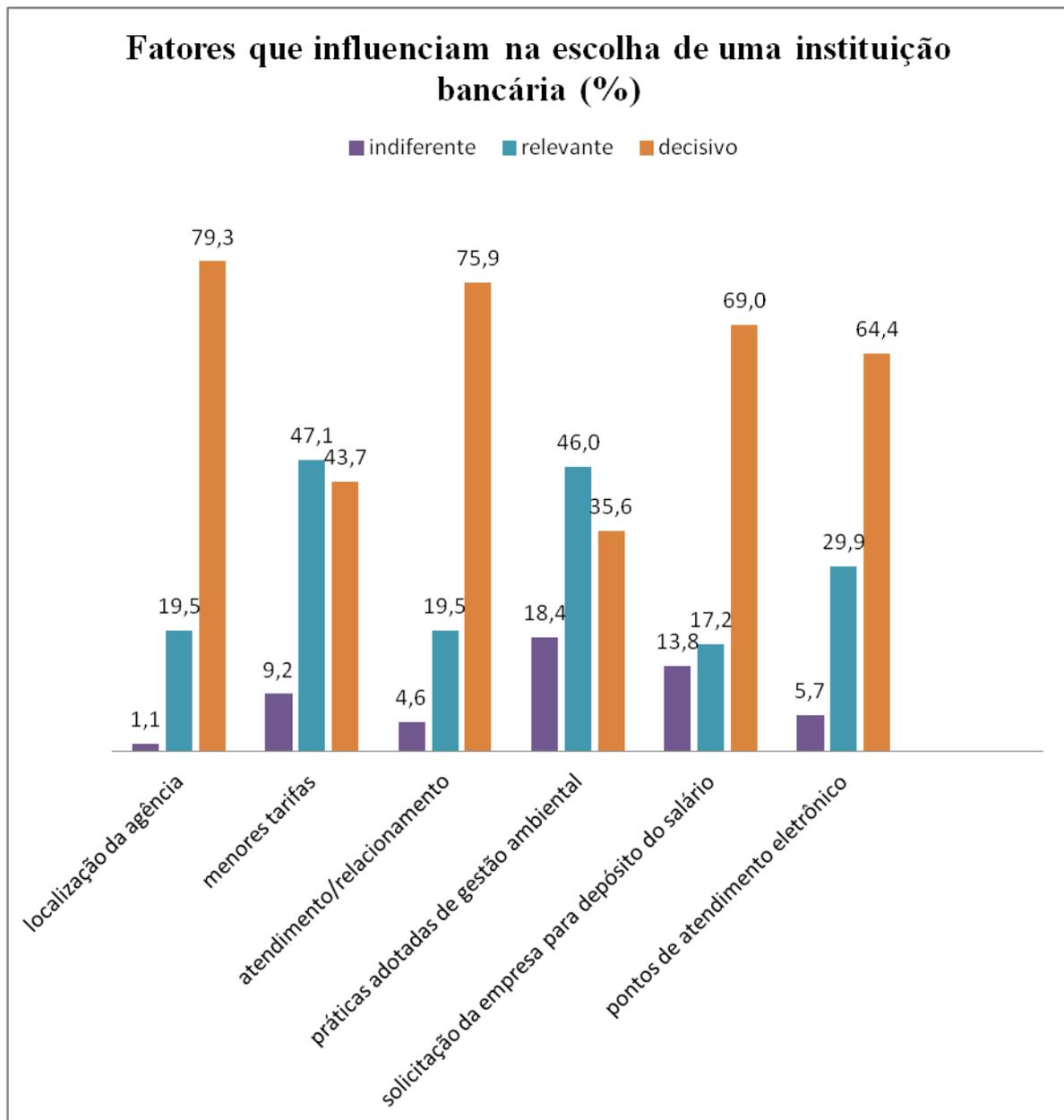
Fonte: dos autores

A questão ambiental está cada vez mais evidente como uma prática que remete as empresas à ideia de que é necessário produzir sem degradar o meio ambiente e de usar os recursos naturais de forma sustentável para que gerações futuras não sofram com a escassez e degradação do ecossistema.

A sociedade civil, cada vez mais consciente dos problemas de degradação ambiental, juntamente com o poder público, tem exercido forte pressão, por meio da legislação, para que empresas desenvolvam produtos e processos produtivos menos danosos ao meio ambiente (TOSINI, 2007). Essa nova postura da sociedade mostra que o investimento na adoção de políticas sustentáveis por parte das instituições financeiras é reconhecido positivamente por seus clientes.

A justificativa para adesão de práticas sustentáveis pelos bancos demonstra que atualmente a preocupação da sociedade com questões socioambientais pode afetar a reputação da instituição de maneira positiva ou negativa. Logo, o estabelecimento de critérios de impacto ambiental rígidos para concessão de financiamento e adoção de práticas pró-ativas nas agências é uma medida principalmente de mitigação de risco reputacional dos bancos, em resposta a sociedade mais atenta e criteriosa com tais questões.

O gráfico a seguir demonstra quais foram os principais fatores em uma escala de relevância que levaram os entrevistados a optarem por escolher determinada instituição bancária.



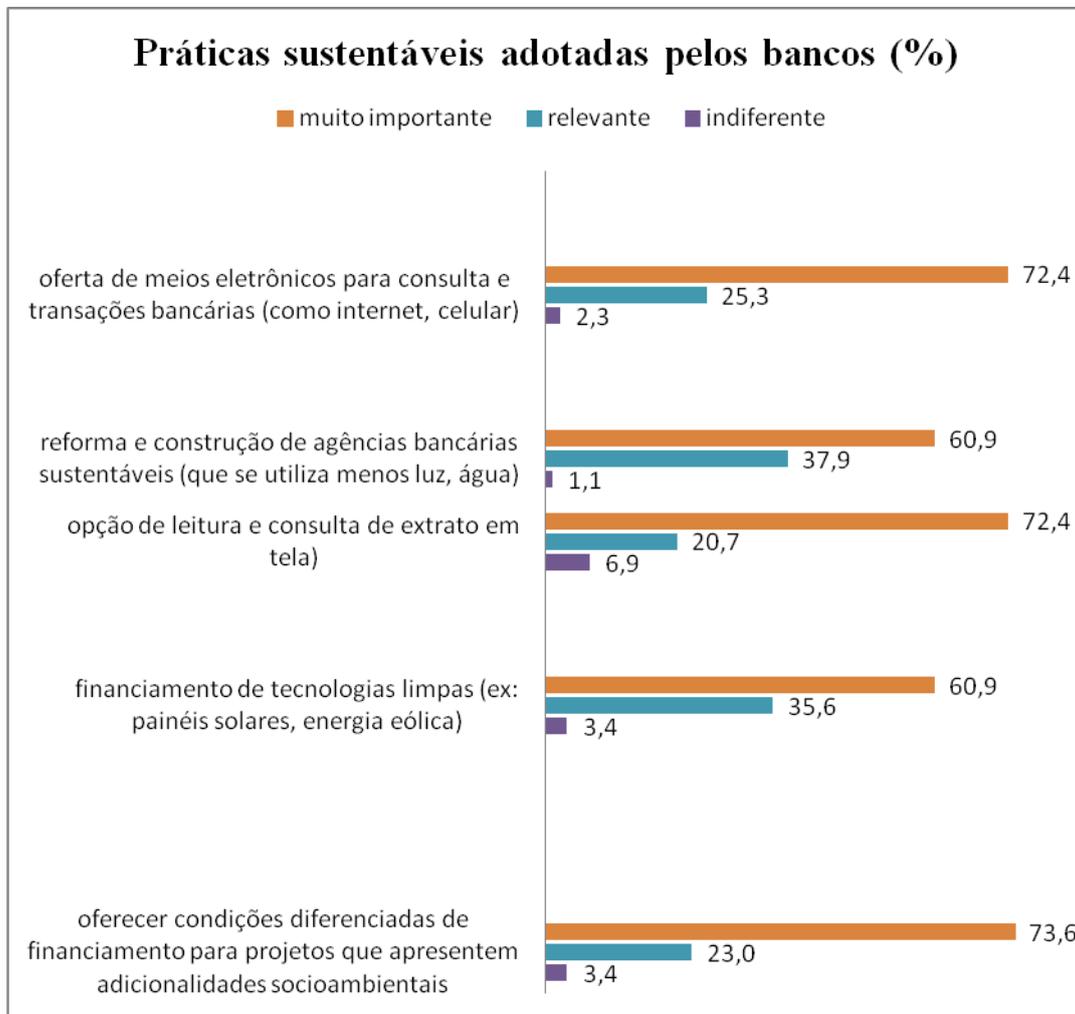
Fonte: autores

Buscou-se identificar quais itens que se destacam nessa escolha, entre elas: localização da agência, menores tarifas e conta para crédito do salário, com o intuito de classificar o grau de importância das práticas de gestão ambiental adotadas pelos bancos e verificar se as mesmas são um fator de escolha decisivo por parte dos clientes.

Os resultados demonstraram como fatores decisivos a localização da agência (79,3%), atendimento/relacionamento (75,9%), solicitação da empresa para crédito do salário (69%), pontos de atendimento eletrônico (64,4%) e a utilização dos serviços bancários (75,9%). Os critérios definidos como relevantes foram: menores tarifas (47,1%) e as práticas adotadas de gestão ambiental (46%). Logo, pode-se concluir que embora a gestão ambiental, manifestada pela maior parte dos clientes como um critério que influenciou na escolha (60%) por determinada instituição bancária, diante de outros fatores tornou-se um critério de relevância, perdendo peso como fator decisivo. Somente (35,6%) dos entrevistados considerou as práticas

de gestão ambiental adotadas pelos bancos como um fator decisivo na escolha por uma determinada instituição bancária.

O segundo gráfico, teve como objetivo demonstrar de acordo com as resposta dos entrevistados algumas políticas e práticas de gestão ambiental adotadas pelos bancos. Também foi utilizado como critério de classificação uma escala de relevância.



Fonte: autores

Conforme observado no gráfico, todos os itens do questionário foram considerados como muito importantes pela maioria dos entrevistados. A oferta de outros meios eletrônicos para consulta e transações bancárias com (72,4%), reforma e construção de agências bancárias sustentáveis (60,9%). A opção da não impressão do extrato, considerando o uso da leitura em tela foi respondida como muito importante por 72,4% dos entrevistados.

Para muitas organizações, como é o caso dos bancos, possuir um bom *rating* de sustentabilidade, embora relevante, não é o mais importante para seu próprio negócio – muito mais decisiva é a sua atuação como difusor da sustentabilidade corporativa ao exigir uma avaliação socioambiental antes de aprovar financiamentos e ao incluir o resultado dessas avaliações no preço dos respectivos financiamentos e de seus produtos em geral (PAIVA, 2010).

Nesse contexto, a questão do financiamento de tecnologias limpas (60,9%) e a oferta de condições diferenciadas de financiamento para projetos que apresentem adicionalidades

socioambientais (73,6%) são consideradas pelos entrevistados como muito importantes, ou seja, constatou-se uma boa receptividade e aceitação por parte dos clientes, demonstrando que, financiamentos e linhas de crédito onde se adota e favorece a melhoria das condições ambientais causa um impacto positivo na imagem das instituições financeiras.

4. Conclusão

Na medida que os bancos apoiam projetos e corporações por meio de seus produtos e serviços financeiros, eles passam a ser corresponsáveis pelos riscos e impactos sociambientais dessas corporações e de seus empreendimentos e projetos.

Ainda segundo a pesquisa teórica podemos, no contexto das instituições financeiras, entender a sustentabilidade sob duas formas distintas:

- Sustentabilidade do próprio banco enquanto empresa, com processos operacionais e padrões de emissão de gases de efeito estufa, consumo energético, utilização de matérias-primas, entre outros.
- Sustentabilidade no sentido de que os padrões operacionais de clientes e os projetos financiados pelo banco podem ser geradores de mudanças expressivas.

Em função do estudo teórico e prático existente no presente trabalho permitem-se algumas conclusões. Em primeiro lugar destaca-se a reafirmação do papel cada vez mais importante desempenhado pelos bancos no desenvolvimento da economia. As instituições bancárias têm ocupado uma posição central nos processos de transformação econômica, seja por meio das atividades de financiamento, seja pela implantação de programas de gestão que visam uma maior relação com a questão ambiental. Vale ressaltar que a maioria dos bancos possui programas para melhores práticas sustentáveis e adotam políticas de incentivo para créditos em projetos que respeitem o meio ambiente.

Por fim, a sociedade está receptiva e atenta as alternativas sustentáveis, incorporando em suas escolhas a análise do impacto ambiental. Verificou-se com o estudo que, a maioria dos clientes considera relevante e muito importante a preocupação com a gestão ambiental, desde os processos do banco enquanto empresa, quanto a análise do impacto ambiental para a concessão de crédito. Portanto, as políticas e práticas ambientais adotadas pelos bancos são uma excelente possibilidade de para atrair e reter clientes.

Referências

ALMEIDA, A.C.S. *Gestão Ambiental no Banco do Brasil: Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos para Reciclagem nos Edifícios-Sede da Administração em Brasília*. Monografia. UNB. Brasília, 2010.

BARROW, C.J. *Environmental Management: Principles and Practice*. New York: Routledge, 1999.

CUNHA, L.I.B.F. *Gestão ambiental e o consumo de papel na agência do Banco do Brasil em Lages (SC)*. UFRGS. Porto Alegre, 2007.

DONAIRE, D. *Gestão Ambiental na Empresa*. Atlas. 2.ed. São Paulo, 2007.

FEBRABAN. *Relatório Anual 2011*. Federação Brasileira de Bancos. São Paulo, 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

GUMES, S.M.L. *Construção e Conscientização socioambiental: formulações teóricas para o desenvolvimento de modelos de trabalho*. Paidéia. V.15, n.32. 2005.

HARRINGTON, H.J; KNIGHT, A. *A implementação da ISO 14000, Como Atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com Eficácia*. Atlas. São Paulo, 2001.

- KLEIN, C.J.** *Custo de Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma Empresa do Estado do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Feevale. Nova Hamburgo, 2009.
- LAYRARGUES, P.** *Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Tecnologia Limpa e Consumidor Verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo*. Revista de Administração de Empresas, Vol. 40, n.2, 2000.
- MACEDO, L.B.** *Sustentabilidade ambiental no setor bancário. Caso de estudo: Banif – Grupo Financeiro*. Dissertação de mestrado. Universidade Nova de Lisboa. Portugal, 2008.
- MACEDO, R.K.** *Gestão Ambiental: Os instrumentos Básicos para a Gestão Ambiental de Territórios e de Unidades Produtivas*. Rio de Janeiro: ABES:AIDIS, 1994.
- NASCIMENTO, E.P.** *Financiamento Ambiental Praticado Por Instituições Financeiras no Brasil*. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Fortaleza, 2007.
- OLIVEIRA, J.A.; ALVARENGA, R.P.; NADAE, J.; OLIVEIRA, O.J.** *Responsabilidade Socioambiental em Instituições Financeiras: Dificuldades e Perspectivas*. Revista Científica Eletrônica de Administração. AnoIX, n.17,2009.
- PAIVA, A.C.R.** *As atividades bancária e empresarial e o desenvolvimento sustentável*. R.Adm, v45, n.3. São Paulo, 2010.
- PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G. C.** *Curso de Gestão Ambiental*. Coleção Ambiental. Manole. USP, São Paulo, 2004.
- PUPPIM, J.A.O.** *Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores*. RAE, v.4, n.1, 2005.
- QUEZADA, R.; PIERRE, C.V.** *Gestão Ambiental Empresarial*. 1º,2º,3º e 4º módulos. SEBRAE/RJ. UFRJ. Rio de Janeiro, 1998.
- RAMOS, C.L.** *Sustentabilidade Ambiental no Setor Bancário*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa, 2009.
- SANCHES, C.S.** *Gestão Ambiental Proativa*. RAE, São Paulo, 2000.
- SEIFFERT, M.E.B.** *ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental, Implantação objetiva e econômica*. Atlas. 3.ed. São Paulo, 2010.
- SILVA, M.C.** *Crédito Bancário e Desenvolvimento Sustentável nas Instituições Financeiras Brasileiras*. Dissertação de Mestrado. UNB, 2011.
- SOUZA, A.C.B.; JUNIOR, D.M.P.; OLIVEIRA, J.V.** *Gestão Ambiental Empresarial no Segmento Bancário: Um estudo sobre o interesse do consumidor*. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, n.4,2011.
- TACHIZAWA, T.** *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa, Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Empresarial Brasileira*. Atlas. 4.ed. São Paulo, 2007.
- TOSINI, M.F.C.** *Risco Ambiental para as Instituições Financeiras*. Annablume. São Paulo, 2007.
- UECKER, C.T.** *Gestão Ambiental: um estudo em INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS*. Unijui. Ijuí, 2011.
- VASCONCELOS, M.S.** *O papel das instituições financeiras na transição para uma economia verde*. São Paulo, 2011.
- VIEIRA, P.F.; WEBER, J.** *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento, Novos desafios para a pesquisa ambiental*. Cortez. 3.ed. São Paulo, 2002.
- WAJNBERG, D.** *Sustentabilidade nos bancos brasileiros: exame da divulgação do relacionamento entre iniciativas socioambientais e desempenho financeiro corporativo*. Rio de Janeiro, 2007.